ONDE PARAM OS CANDEEIROS DE MESTRE MALHO?

09-Dez-2008

HÃ¡ jÃ¡ largos meses que
foram retirados os candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho que se encontravam na cantaria da SÃ© Catedral, mais propriamente, na ala contigua Ã varanda de dupla colunata toscana, ou â€œpasseio dos cÃ³negosâ€•.

Outros exemplares iguais
jÃ¡ tinham sido retirados, nomeadamente na fachada do Museu GrÃ£o Vasco, aquando da remodelaÃ§Ã£o projectada pelo arquitecto Souto de Moura, mas onde se nota mais a ausÃªncia Ã© precisamente na esquina do Adro da SÃ© com a PraÃ§a D. Duarte, por cima das escadinhas.

Note-se que aquele
candeeiro, verdadeira obra prima do â€œpoeta do ferroâ€•, como lhe chamou Aquilino Ribeiro, era um dos motivos favoritos de turistas e fotÃ³grafos que recortavam as linhas escuras do ferro contra o azul do cÃ©u.. A sua beleza mereceu-lhes irem decorar a alva e majestosa fachada da Igreja da MisericÃ³rdia de Viseu.

Logo que nos apercebemos
que este candeeiro tinha sido retirado, quisemos acreditar que teria sido mesmo sido para recuperar. No entanto, quer-nos parecer que jÃ¡ passou tempo suficiente para o efeito. Por outro lado, hÃ¡ sete anos, quando denunciÃ¡mos a substituiÃ§Ã£o dos candeeiros da PraÃ§a D. Duarte, da Rua Direita e de outras ruas do centro histÃ³rico, igualmente de ferro forjado, (embora nÃ£o creiamos que sejam da autoria do mestre Malho, nÃ£o obstante termos visto os respectivos moldes na Serralharia Malho, o presidente da CÃ¢mara Municipal de Viseu), Fernando Ruas desculpou-se, perante as cÃ¢maras da televisÃ£o, afirmando que os candeeiros tinham sido retirados para recuperar, apÃ³s o que seriam recolocados noutras ruas nÃ£o intervencionadas pelo Procom (programa de Apoio ao ComÃ©rcio), tendo atribuÃ-do a decisÃ£o de os substituir ao arquitecto responsÃ¡vel por este projecto, como se a responsabilidade nÃ£o fosse do dono da obra, ou seja, da CMV. Efectivamente, mais tarde, alguns destes candeeiros foram recolocados na Rua Silva Gaio, na Rua das Ameias e na CalÃ§ada da Vigia, mas a verdade Ã© que nas ruas principais do centro histÃ³rico, na Rua Direita, na PraÃ§a D. Duarte, na Rua Nova, na Rua

D. Duarte, nunca mais foram vistos.

NÃ£o obstante tambÃ©m
termos chamado a atenÃ§Ã£o da autarquia para o crime de lesa patrimÃ³nio que constituiria a substituiÃ§Ã£o dos candeeiros de ferro fundido, estilo Arte Nova, na Rua do ComÃ©rcio, por serem do mesmo estilo dos prÃ©dios mais bonitos daquela artÃ©ria, do inÃ-cio do sÃ©culo XX, a CMV deixou-os encavalitados pelos mesmos que tinha colocado nas ruas medievais, durante sete anos, tendo hÃ¡ cerca de meio ano decidido retirar ambos, substituindo-os por um terceiro modelo.

Ã‰ por estas e por outras
que somos levados a desconfiar das intenÃ§Ãµes da autarquia e a apelar Ã vigilÃ¢ncia dos viseenses.

AssociaÃ§Ã£o OLHO VIVO -NÃºcleo de Viseu

Publicada no jornal Via RÃ¡pida de 27.11.2008, na rubrica GOLPE DE VISTA.